

MONIQUE KELLY CUNHA DOS SANTOS



**A FOTOGRAFIA NO ENSINO DE ARTES VISUAIS: A CONSTRUÇÃO
DE UM OLHAR CRÍTICO E REFLEXIVO ATRAVÉS DAS
FOTOGRAFIAS DE SEBASTIÃO SALGADO**

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Belo Horizonte
Escola de Belas Artes da UFMG
2015

MONIQUE KELLY CUNHA DOS SANTOS

**A FOTOGRAFIA NO ENSINO DE ARTES VISUAIS: A CONSTRUÇÃO
DE UM OLHAR CRÍTICO E REFLEXIVO ATRAVÉS DAS
FOTOGRAFIAS DE SEBASTIÃO SALGADO**

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador(a): Verona Campos Segantini

Belo Horizonte
Escola de Belas Artes da UFMG

2015

Santos, Monique Kelly Cunha dos, 1984-

A Fotografia no Ensino de Artes Visuais: A Construção de um olhar crítico e reflexivo através das fotografias de Sebastião Salgado: Especialização em Ensino de Artes Visuais / Monique Kelly Cunha dos Santos – 2015.

62 f. 36

Orientador(a): Verona Campos Segantini

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. I. Segantini, Verona. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. III. Título.

CDD: 707



Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Belas Artes
Programa de Pós-Graduação em Artes
Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia intitulada *A Fotografia no Ensino de Artes Visuais: A construção de um olhar crítico e reflexivo através das fotografias de Sebastião Salgado*, de autoria de Monique Kelly Cunha dos Santos, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Verona Campos Segantini - Orientador

Juliana Gouthier- Membro da banca

Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha
Coordenador do CEEAV
PPGA – EBA – UFMG

Belo Horizonte, 2015

Av. Antônio Carlos, 6627 – Belo Horizonte, MG – CEP 31270-901

“A arte é a contemplação: é o prazer do espírito que penetra a natureza e descobre que ela também tem uma alma. É a missão mais sublime do homem, pois é o exercício do pensamento que busca compreender o universo, e fazer com que os outros o compreendam.”
Auguste Rodin

Agradecimentos

Aos meus pais, por terem me proporcionado valiosas experiências que serviram para a construção do meu saber;

Aos meus irmãos que amo muito;

À Diego Mendes, pelo companheirismo, cumplicidade e paciência;

Ao casal de amigos, Ana Patrícia e Bruno Castro pela amizade e apoio que sempre me deram.

À minha orientadora professora Verona Campos e tutores Cristiano André, Humberto Inchausti e Kênia Palacini pelo apoio, paciência e dedicação;

A todos que acreditaram, meus sinceros agradecimentos.

RESUMO

O objetivo deste trabalho é estudar e entender a importância do uso da fotografia no ensino-aprendizagem em Artes Visuais. Justifica-se ainda, propor o uso da fotografia na construção de um saber crítico e reflexivo enquanto arte. Através do desenvolvimento de atividades educacionais por meio da linguagem fotográfica, o objetivo é possibilitar aos alunos o contato de forma didática com o saber-fazer-ler fotográfico, educando o olhar de forma crítica, entrelaçando a arte com o fotografar. Fotografias de alguns dos trabalhos de Sebastião Salgado serão utilizadas na proposta de aula-oficina, servindo como base à compreensão crítica e analítica das fotografias tanto em sala de aula como fora dela. É importante que o aluno faça uma reflexão e desperte o seu senso crítico ao estar em contato com a fotografia, criando-se assim uma identidade artística, social e visual.

Palavras Chaves: Arte. Linguagem fotográfica. Sebastião Salgado. Narrativa fotográfica. Artes Visuais. Ensino. Fotografia.

LISTA DE FOTOGRAFIA

Figura 01- Outras Américas- Brasil,1981	17
Figura 02- Sahel- Korem Camp. Etiópia,1984	18
Figura 03- Briga entre trabalhador e policial militar na mina de Serra Pelada.1986	18
Figura 04- Terra: A luta dos sem-terra. Sergioe,1996	19
Figura 05- Descanso de um pescador La Mattanza, pesca tradicional do atum Trapani Sicília, Itália 1991-Trabalhadores	20
Figura 06- Êxodo – Sebastião Salgado.1999	21
Figura 07- Patagônia Chile - Argentina. 2007.....	22
Figura 08- Sebastião Salgado – Serra Pelada, 1986 – Brasil.....	27
Figura 09- Título: Os Pobres Trabalhadores da Terra- Livro “Terra” Sebastião Salgado Ceará,1993.....	28
Figura 10- Lago Faguibine, vítima da seca e da invasão do deserto. Mali. 1985.....	30
Figura 11- Baleia-franca-austral (Eubalaena australis). Península Valdés, Argentina.2004	31

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1. REVELANDO A FOTOGRAFIA.....	12
2. SEBASTIÃO SALGADO.....	15
2.1 O ATO FOTOGRÁFICO	22
3. PROPOSTA DE AULA-OFICINA DE FOTOGRAFIA.	24
3.1. PLANEJAMENTO DA PROPOSTA DA OFICINA:” A construção de um olhar crítico e reflexivo através das fotografias de Sebastião Salgado”	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS.....	34

INTRODUÇÃO

A fotografia desde a sua criação se tornou indispensável para as pessoas. Vivemos em um mundo cada vez mais saturado de imagens. Ela faz parte da estrutura que move a sociedade, ditando padrões, evidenciando fatos, documentando a história, possibilitando o contato com diferentes culturas e povos, etc. A fotografia foi uma das maiores e melhores criações humanas. Imagina nos dias de hoje vivermos sem ela?

É através do registro fotográfico que proporcionamos uma comunicação, revelando milhares de possibilidades de interpretação e até mesmo a reconstrução de um entendimento a respeito de si e do outro. Com a fotografia abrimos uma porta na qual podemos vislumbrar um cotidiano social que não é nosso. Nos dias de hoje falamos e damos opiniões o tempo todo, sobre os mais variados assuntos. Já se disse que a palavra poderá perder seu lugar privilegiado na comunicação humana, e ultimamente não é isso que tem acontecido? Não podemos negar o real valor da imagem nos dias de hoje. O saber “ler” implica nos significados que damos a ela e a compreensão que conseguimos tirar a partir desta leitura.

Ao nos ensinar um novo código visual, as fotos modificam e ampliam nossas ideias sobre o que vale a pena olhar e sobre o que temos o direito de observar. Constituem uma gramática e, mais importante ainda, uma ética do ver. Por fim, o resultado mais extraordinário da atividade fotográfica é nos dar a sensação de que podemos reter o mundo inteiro em nossa cabeça — como uma antologia de imagens. (SONTAG, 2004, p.8).

A educação do olhar é extremamente necessária para o desenvolvimento e aprimoramento da linguagem fotográfica, possibilitando um entendimento melhor do mundo a nossa volta e das relações com as outras pessoas. Como disse Ana Mae Barbosa: "A linguagem visual nos domina no mundo lá fora e não há nenhuma preocupação dentro da escola em preparar o aluno para ler essas imagens. O público quer conhecer; falta educação para a arte". (AGÊNCIA USP DE NOTÍCIAS,2000).

Podemos dizer que a imagem transmite informação e é por isso que ela também comunica. Vivemos cercados de imagens, elas fazem parte do nosso cotidiano. Através da educação do olhar, o(a) professor(a) deve sempre instigar os seus alunos(as), partindo de uma reflexão e problematização das leituras de imagens.

Segundo Susan Sontag:

Tirar uma foto é ter um interesse pelas coisas como elas são, pela permanência do status quo (pelo menos enquanto for necessário para tirar uma “boa” foto, é estar em cumplicidade com o que quer que torne um tema interessante e digno de se fotografar — até mesmo, quando for esse o foco de interesse, com a dor e a desgraça de outra pessoa. (2004,p.13).

Na medida em que há um envolvimento maior com a linguagem fotográfica, vão surgindo questões ou problemas que precisam ser trabalhados e explorados. A fim de resultados positivos na construção do saber-fazer fotográfico, o objetivo é desenvolver atividades educacionais por meio da linguagem fotográfica, possibilitando ao aluno entrar em contato de forma didática com as obras artísticas.

A proposta desta pesquisa é mostrar e discutir a importância do estudo, da leitura de imagem, da fotografia e a sua inserção dentro das salas de aulas, proporcionando ao educando a possibilidade de descobrir e redescobrir arte neste mundo cheio de imagens.

O uso da imagem expõe os alunos não só ao conhecimento formal, conceitual e prático em relação às Artes, mas também à sua consideração como parte da cultura visual de diferentes povos e sociedades. (MACIEL, 2012, p.7).

A escolha pelo tema é fruto de interesse pessoal. Quando criança tive a oportunidade de conviver com pessoas que trabalhavam com a fotografia, despertando cada dia mais o meu interesse por ela. Optei por desenvolver nesta pesquisa uma proposta de aula-oficina utilizando de algumas fotografias de diferentes trabalhos fotográficos do Sebastião Salgado pela qualidade, beleza e conteúdo. Vemos imagens belíssimas retratando realidades cruéis e paisagens ainda desconhecidas pelo homem. Como não ser afetado por essas fotografias? A gama de possibilidade para “ler” as fotografias de Salgado é extensa, pois além da composição fotográfica e do viés artístico, elas também são um registro, um testemunho e uma denúncia acerca daquilo que é fotografado.

No primeiro capítulo aborda-se uma breve história da fotografia e a sua inserção no mundo das artes, a educação e o olhar crítico e o uso da fotografia no ensino de Artes. No segundo capítulo conheceremos um pouco sobre a trajetória de Sebastião Salgado através das fotografias e suas relações com elas.

Neste contexto o trabalho e a biografia de Sebastião Salgado oferecem uma oportunidade interessantíssima para refletir sobre como a fotografia pode servir como documento e arte ao mesmo tempo. [...]. A fotografia é um ato vinculado a uma relação entre o fotógrafo, sua câmera e o modelo que será lida por um terceiro: o leitor. Em que grau cada parte será atribuído de importância dependerá de uma diversidade de intencionalidades possíveis motivadoras do ato fotográfico e sua decifração. (VIEIRA, 2014.p.2)

No terceiro capítulo, será apresentada uma proposta de oficina, destacando pontos importantes da composição fotográfica, além de uma breve descrição da imagem na qual poderemos problematizar aspectos da história através das fotografias e fazer uma análise crítica, ressaltando os acontecimentos expostos na foto, com os dias de hoje. Essas análises irão subsidiar a proposta de elaboração de uma aula-oficina na qual será proposta uma reflexão sobre as fotografias do Sebastião Salgado logo após, deverão realizar uma atividade prática.

Estar em contato com a arte pode proporcionar ao aluno vivências e experimentações muito significativas. A ideia é trazer para realidade das pessoas o sentido da imagem e o que ela pode nos proporcionar quando passamos a dar um significado real para ela, quando a olhamos com análise, fundamentos, reflexões e críticas. O aluno passará a analisar cada detalhe, investigando, discutindo e promovendo todo o seu registro e o registro do outro. É através do registro fotográfico que proporcionamos uma comunicação, revelando milhares de possibilidades de interpretação e até mesmo a reconstrução de um entendimento a respeito de si e do outro.

1. REVELANDO A FOTOGRAFIA

Os momentos em que passamos ao longo de nossas vidas, são pedaços de memórias e recordações, e com o surgimento da fotografia foi possível capturar e eternizar esses momentos. A fotografia foi evoluindo gradativamente desde a sua invenção. Durante o processo de criação da fotografia, vários estudiosos e pesquisadores contribuíram para o seu invento e aprimoramento. Mas foi pelas mãos de Joseph Nicéphore Niépce (1765-1833) ¹, que surgiu, a “primeira fotografia permanente do mundo”, chamada por Niépce de Heliografia.

Com o surgimento da fotografia no século XIX, apesar de ter conquistado a atenção de muitas pessoas, também sofreu muitas críticas vindas de artistas e críticos que a julgavam e a descaracterizavam no meio artístico.

Segundo Marina Takami (2006, p.537):

Podemos dizer também que a aceitação da fotografia como uma forma possível de expressão artística não foi tão ligeira. A fotografia se coloca entre a arte e a ciência desde sua origem. Ela se constitui de ambiguidades e contradições, por isso é fácil admiti-la tanto no território da verossimilhança como no da fantasia. O surgimento e o desenvolvimento da fotografia foram importantes no processo de reformulação pictórica. [...] A negação do estatuto artístico à fotografia originou experiências como a do artista Oscar Gustave Rejlander (1813-1875), que criou uma fotografia alegórica em 1857, “Os dois caminhos da vida”, com a utilização de pelo menos 30 negativos. O autor queria que sua obra bastante elaborada, pudesse ser julgada segundo os mesmos critérios aplicáveis à pintura até então.

¹ HEITLINGER, Paulo. Fotografias: Temas. Disponível em: <<http://www.tipografos.net/fotografia/niepce.html>>. Acesso em: 06 mar. 2016.

A fotografia além de ser vista como uma grande invenção, não ficaria presa somente às ciências, ela estava intimamente ligada às artes, alcançando outros patamares. Assumindo a posição ao lado de outras formas de arte, permitindo uma aproximação maior das pessoas com o fazer criativo. Segundo pesquisadores como Jorge Pedro Sousa:

Nos primeiros tempos, a utilização da fotografia prendeu-se, principalmente, com demonstrações técnicas, mas, pouco a pouco, por influência dos primeiros fotógrafos, em muitos casos também pintores, foram surgindo determinados cânones estético expressivos para o medium. Estavam criadas as primeiras convenções profissionais, muito semelhantes às da pintura. O pictoralismo via, assim, a luz do dia como a primeira grande tendência a desenhar-se em torno da fotografia, constituindo-se como um movimento que visava a integração da fotografia nas artes plásticas, através de procedimentos mais ou menos forçados, inclusive em laboratório. Essa corrente vai influenciar o novo medium durante todo o século XIX. Os pictoralistas consideravam que se a fotografia queria ser reconhecida como arte tinha de se fazer pintura, pelo que exploravam fotograficamente os efeitos da atmosfera, do clima (névoa, chuva, neve...) e da luz (crepúsculo, contraluz...). A fotografia de retrato, pelo seu lado, também vai copiar as poses forçadas e os cenários que a pintura usava. Mesmo ao nível técnico, o retoque e a pintura das fotos vão fazer escola. Tal constitui um indício da ideia então vigente de que a fotografia era como uma extensão da pintura que, eventualmente, substituiria esta última. Porém, não só a pintura não desapareceu como também a fotografia a poderá ter ajudado a libertar-se das amarras do realismo. (SOUSA, 1998, p.18).

Considerando a representação da fotografia em algumas correntes artísticas, artistas começavam a expor suas fotografias, abrindo espaços junto a movimentos artísticos. A partir disso, podemos observar, como a arte estava sendo inserida em outros campos de conhecimento e em nosso cotidiano.

A fotografia devido aos avanços tecnológicos e estéticos foi inserida como uma modalidade em Artes Visuais pelos Parâmetros Curriculares Nacionais² visando a produção, compreensão e apreciação por parte dos educandos, proporcionando a eles uma percepção e distinção de sentimentos, sensações, ideias e senso estético

² Parâmetros Curriculares Nacionais /PCN: Arte Brasília: EC/SEF,1997. Fonte: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>>. Acesso em: 02 nov.2015.

Como prática educacional, podemos direcionar a utilização das imagens fotográficas, como material didático nas aulas de arte. Nesta perspectiva, a linguagem fotográfica mantém um diálogo com o meio social, político e cultural das pessoas e lugares.

Através da fotografia, o professor poderá trabalhar com os alunos conceitos da linguagem fotográfica, como método para ensinar o aluno o ver/olhar uma imagem. Na sociedade contemporânea, saber ler e interpretar uma imagem, é fundamental para compreendermos o que recebemos.

Fazendo uma análise sobre a inserção da fotografia como fonte didática Ivo Canabarro destaca:

No conjunto de imagens que traduzem o mundo, a fotografia pode servir como uma alternativa a mais de leitura da realidade. Enquanto produto cultural, é uma construção feita por um sujeito mediador, o fotógrafo, que seleciona pessoas e elementos e os enquadra na bidimensionalidade de um espaço a ser recortado. Entre este sujeito e o retratado está a tecnologia, que permite a fixação da cena escolhida. Visto a fotografia ser um produto cultural, a sua construção faz parte de um determinado contexto histórico, que influencia na construção do olhar do fotógrafo, nas representações sociais impressas e no equipamento tecnológico empregado para a tomada da imagem. (CANABARRO, 2005.p.26).

Vivemos na era da visualidade e é importante que o professor use de sua sensibilidade para mostrar sua visão do mundo, e toda a estrutura que compõem a fotografia. A linguagem fotográfica, não é padrão, pois as suas interpretações se diferem de pessoa para pessoa. É importante que o professor busque sempre uma renovação didática acompanhando as inovações tecnológicas, educacionais e metodológicas para serem aplicadas na prática educacional.

É fundamental trabalhar desde a infância uma educação para o pensar, ressaltando conceitos que direcionem para o pensar crítico e reflexivo, utilizando de uma metodologia investigativa para desenvolver junto aos alunos as habilidades e

disposições necessárias à construção de significados visuais que ajudem na compreensão das imagens.

2- SEBASTIÃO SALGADO

Doutor em Economia, fotodocumentarista, dedicou sua carreira a retratar os problemas sociais e dos homens (guerra, miséria, trabalhadores rurais e garimpeiros, meio ambiente, tribos isoladas, refugiados, etc.). Foi considerado, o mais conhecido fotojornalista brasileiro. “Para alguns, sou um fotojornalista. Não é verdade. Para outros, sou um militante. Tampouco. A única verdade é que a fotografia é minha vida. Todas as minhas fotos correspondem a momentos intensamente vividos por mim.” (SALGADO, 2014, p.30).

Sebastião Salgado ficou reconhecido pela produção de fotografias que retratam o lado mais extremo do homem e da sociedade, evidenciando fatos e relatando a realidade vivida por eles. O motivo de suas fotografias serem em preto e branco se dá pelo aspecto perceptivo, em que ao se retirar as cores, focamos nos detalhes que a fotografia pretende passar, o autor quer que o observador foque no elemento em si, concentrando no ponto de interesse.

Com o preto e branco e todas as gamas de cinza, porém, posso me concentrar na densidade das pessoas, suas atitudes, seus olhares, sem que estes sejam parasitados pela cor. Sei muito bem que a realidade não é assim. Mas quando contemplamos uma imagem em preto e branco, ela penetra em nós, nós a digerimos e, inconscientemente, a colorimos. O preto e branco, essa abstração, é, portanto, assimilado por aquele que o contempla, que se apropria dele. Considero seu poder realmente fenomenal. (SALGADO,2014, p.82.)

Natural de Aimorés, cidade do interior de Minas Gerais, Sebastião Salgado hoje com 71 anos, fez uma longa e bela trajetória ao deixar a pequena cidade do interior, indo para o Espírito Santo estudar economia, lugar em que conheceu a sua esposa e parceira Lélia. Após sua passagem pelo Espírito Santo, foi para São Paulo fazer o mestrado, porém tiveram que deixar o país em 1969 devido às perseguições políticas

pela Ditadura Militar, buscando asilo político em Paris onde concluiu seu doutorado em Economia.

Através da mulher que era arquiteta e tinha acabado de comprar uma câmera, Sebastião teve seu primeiro contato com a fotografia e nunca mais parou. Começou a fotografar pessoas, trabalhar com revelações, trabalhou para as agências Sygma (1974 – 1975), da qual não gostou, pelo fato de ver que os fotógrafos pensavam mais nos lucros, do que na própria fotografia. Depois foi trabalhar na agência Gamma (1975 -1979) e por lá cursou e se formou em fotojornalismo. (MRAZ,1991)

De Paris, Salgado viajou para cobrir as guerras em Angola. Em 1981, nos Estados Unidos, ganhou destaque quando documentou o atentado ao presidente norte-americano Ronald Reagan. A partir de então, começou as suas viagens e a se dedicar aos projetos pessoais, documentando durante sete anos em seu primeiro projeto pessoal a América Latina (1977- 1984), indo a diversos povoados, nos lugares mais remotos, lançando no ano de 1996, o livro e a exposição “Outras Américas”, mostrando um estudo das diferentes culturas da população rural e da resistência cultural dos índios e de seus descendentes. (MRAZ,1991).

Documenta conturbados acontecimentos sociais e políticos na Europa e na África. Em 1979, ingressa na agência Magnum, na qual permanece até 1994, ano em que cria a própria empresa, a Amazonas Imagens. Realiza viagens pela América Latina, entre 1977 e 1984, documentando as condições de vida dos camponeses e dos índios, que divulga no livro *Autres Ameriques (Outras Américas)*, de 1986. Na década de 1980, trabalha por 15 meses com o grupo francês Médicos Sem Fronteiras, percorrendo a região do Sahel, na África, e registrando a devastação causada pela seca. Produz, entre 1986 e 1992, a série *Trabalhadores*, em que documenta o trabalho manual e as difíceis condições de vida dos trabalhadores em várias regiões do mundo. É autor dos livros: *Sahel: L'Homme en Détresse* (França, 1986), *La main de l'Homme* (França, 1993), *Terra* (Brasil, 1997), *Trabalhadores: uma Arqueologia da Era Industrial* (Brasil, 1996) e *Retratos de Crianças do Êxodo* (Brasil, 2000), entre outros. (CULTURAL, Itaú,2015)

[...] As diversas regiões da América do Sul eram diferentes do Brasil, mas eu precisava senti-las. Desde pequeno, sempre ouvira falar das montanhas do Chile, da Bolívia, do Peru.” “[...] Eu precisava conhecê-las, vivê-las. Foi o que fiz — e voltei várias vezes entre 1977 e 1984.

Também visitei o Equador, a Guatemala e o México. [...]Descobri o misticismo do sertão, o Nordeste do Brasil, com seus homens vestidos de couro, conheci sua luta para sobreviver em terras extremamente áridas. Também percorri a Sierra Madre, a cadeia de montanhas mexicana que se perde nas brumas. Esse trabalho durou sete anos, às vezes digo que durou sete séculos: ele me permitiu viajar por culturas em que o tempo transcorre no ritmo do passado. (SALGADO,2014, p.33.)



Fig.01 - Outras Américas – Brasil. 1981. (Fonte: Amazonas Imagens- Criada por Sebastião Salgado e Lélia Salgado em Paris <<http://www.amazonasimages.com/grands-travaux>>.

Em 1973, Sebastião volta ao Sahel para fazer um trabalho de fotojornalismo, onde documentou a seca na região.



Fig.02-Sahel – Korem Camp. Etiópia.1984 (Fonte: Amazonas Imagens- Criada por Sebastião Salgado e Lélia Salgado em Paris. <http://www.amazonasimagens.com/grands-travaux>.)



Fig.03- Briga entre trabalhadores e policial militar na mina de Serra Pelada. (Fonte: Amazonas Imagens. Criada por Sebastião Salgado e Lélia Salgado em Paris. <http://www.amazonasimagens.com/grands-travaux>)

De 1986 a 1992 dedicou-se a um dos seus projetos, fotografando o trabalho humano e muitas vezes sua precariedade exposta pelo longo e intenso ritmo de trabalho. Suas fotografias de denúncia e testemunho sobre os problemas sociais e econômicos rodaram o mundo, transformando a forma como vemos a fotografia, elevando-a como arte através da técnica, observando e refletindo sobre composição, iluminação e enquadramento (no terceiro capítulo, abordarei sobre as narrativas, ato fotográficos e técnicas das fotografias de Sebastião Salgado). As fotografias viraram um livro lançado em 1993. Em 2000 foi publicado e exibido a exposição Migrações, projeto iniciado em 1993 sobre os refugiados e migrantes.

Não deixando as questões sociais e agrárias no Brasil de lado, Sebastião se envolveu ativamente com o trabalho do movimento dos Sem Terra, sendo publicado um livro com o título Terra: as lutas dos Sem Terra.



Fig.04-Terra: A luta dos sem-terra. Sergipe, 1996. (Fonte: Amazonas Imagens- Criada por Sebastião Salgado e Lélia Salgado em Paris.<http://www.amazonasimages.com/grands-travaux>)



Fig.05- Descanso de um pescador La Mattanza, pesca tradicional do atum Trapani Sicília, Itália 1991 – Trabalhadores – Sebastião Salgado. (Fonte: Amazonas Imagens- Criada por Sebastião Salgado e Lélia Salgado em Paris.<http://www.amazonasimagens.com/grands-travaux>)

Durante seis anos Sebastião percorreu diversos países, da América Latina ao Iraque, contando a história das migrações das pessoas que são obrigadas a deixarem suas casas, cidades, por razões políticas, religiosas, econômicas, climáticas, dando início ao projeto Êxodos.

Fui a muitos lugares que já conhecia, a começar pelo Brasil. E em toda parte constatei, com muita tristeza, a degradação das condições de vida. Visitei megalópoles e favelas, cidades asiáticas tentaculares como Xangai, Jacarta ou Bombaim, onde novos migrantes em busca de trabalho estão sempre chegando. Vi ilhas de riqueza num oceano de pobreza. Nunca esquecerei Manila e seus clubes de golfe privados, enquanto as ruas pulavam de crianças paupérrimas. [...] Fotografei todos os tipos de migrantes. Todos pegavam a estrada ou se espremiavam em barcos para tentar uma vida melhor em outra parte, muitas vezes arriscando a própria vida. (SALGADO, 2014, p.50.)



Fig.06- Êxodo – Sebastião Salgado- 1999. (Fonte: Amazonas Imagens- Criada por Sebastião Salgado e Lélia Salgado em Paris.<http://www.amazonasimagens.com/grands-travaux>).

Com o projeto Genesis, Sebastião sai para uma expedição fotográfica que duraria oito anos (2004-2012). Após anos fotografando pessoas e as suas mais diversas situações de vida, Sebastião foi em busca de fotografar geleiras, vulcões, florestas, comunidades que preservam suas tradições e culturas ancestrais, etc., a mais da variada vida selvagem e marinha, que ainda não tivesse sofrido os efeitos colaterais proporcionado pelo homem.

Colocando-se num estado de total integração com aquilo que o cerca, o fotógrafo sabe que assistirá a algo inesperado. Quando ele se funde com a paisagem, com o lugar, a construção da imagem acaba vindo à tona diante de seus olhos. Mas para conseguir vê-la, ele precisa fazer parte do fenômeno. Todos os elementos começam então a atuar para ele. Neste instante, quando deslumbramento! [...] Fotografia é isso. Em dado momento, todos os elementos estão interligados: as pessoas, o vento, a árvore, o fundo, a luz. Quando aciono a câmera, estou por inteiro nesse gesto. É mágico – e é um prazer solitário.” (SALGADO, 2014. p.31)

O intuito com o projeto Gênesis é poder se maravilhar com toda a beleza que o planeta nos proporciona, de forma a compreender a necessidade de preservar. Segundo Sebastião:

“Gênesis” me fez ter consciência de que de tanto nos afastarmos da natureza, com a urbanização, nos tornamos animais muito complicados; de tanto nos tornarmos estrangeiros no planeta, nos tornamos seres estranhos. Mas não se trata de um problema insolúvel. A solução passa pela informação — e ficarei feliz se puder ter contribuído com ela. (SALGADO.p.91).



Fig.07- Patagônia Chile - Argentina. 2007. (Fonte: Amazonas Imagens- Criada por Sebastião Salgado e Lélia Salgado em Paris.<http://www.amazonasimages.com/grands-travaux>)

2.1. O ATO FOTOGRAFICO

Nos capítulos anteriores, vimos como a fotografia foi importante na construção de um novo fazer artístico, nos conectando com o meio em que vivemos e com nós

mesmos. Através das fotografias e suas relações com elas, conhecemos um pouco sobre a trajetória de Sebastião Salgado.

[...] o trabalho de Sebastião Salgado parece buscar uma aproximação com o universo das artes. Para isto, agrega valores subjetivos, dá importância a uma “escrita” pessoal, faz com que suas fotografias sejam desejadas e consumidas por colecionadores e estejam presente em museus do mundo inteiro. Seu formato de apresentação amplia-se ao ser finalizado, além dos formatos tradicionais da fotodocumento, em cópias de grande formato e publicações de luxo. Entretanto, mantém como objetivo, conforme declarado pelo autor, apresentar e servir de registro de lugares, indivíduos e fatos ainda intactos ou que sofreram pouco com a expansão da humanidade. (VIEIRA, 2014.p.2.)

Com o ensino da leitura de imagem fotográfica, o aluno estará mais apto a interpretar e analisar uma imagem. O poder da descoberta engrandece a alma e desperta a curiosidade para entrar em um universo antes desconhecido, cheio de possibilidades, onde no olhar percebemos vários ângulos, e detalhes que antes não eram percebidos. Porém cabe ao professor guiar seus alunos através de uma metodologia que faça com que desenvolvam a sensibilidade do olhar.

A imagem nos permite um relacionamento muito íntimo com nós mesmos, nos permitindo sentir, captar, refletir, lembrar. Salgado costuma dizer que “quando olhamos uma fotografia qualquer, nos transportamos a outros lugares, a épocas, talvez a outras vidas. O ato de olhar uma fotografia consta de dois momentos: o olhar, o que se mostra e, logo, a nossa resposta a aquilo que foi visto”. (SALGADO apud ALBORNOZ, 2005, p. 98.)

Através da fotografia temos a possibilidade de autoconhecimento e recordação, de criação artística, de documentação e denúncia graças a sua natureza testemunhal, fazendo um registro preciso do aparente e das aparências. A percepção do mundo vai se ampliando à medida que o professor proporciona aos seus alunos a oportunidade de compreender a linguagem fotográfica, desenvolvendo com eles práticas que possibilite formas amplas de interpretação.

3.PROPOSTA DE AULA-OFFICINA DE FOTOGRAFIA.

Como forma de orientar o estudo da linguagem fotográfica e suas finalidades, será proposta uma oficina fotográfica intitulada “A construção de um olhar crítico e reflexivo através das fotografias de Sebastião Salgado”. Inicialmente esta oficina foi elaborada para ser trabalhada com alunos(as) com idade a partir dos quatorze anos.

No primeiro momento será trabalhada uma breve história da fotografia e a sua relação com a arte. No segundo momento os alunos conhecerão um pouco sobre a vida do fotografo Sebastião Salgado e alguns de seus trabalhos.

No terceiro momento após a identificação dos alunos com o trabalho de Sebastião Salgado, faremos algumas leituras e análises das fotografias.

No quarto momento os alunos terão que escolher um tema com base no trabalho de Sebastião Salgado (Genesis, Êxodos, Trabalhadores, Sahel), para fazerem uma criação ou releitura a partir da imagem escolhida, nesta proposta de oficina, será apenas uma foto por aluno, baseando-se que na sala de aula teremos por volta de vinte alunos.

No quinto e último momento acontecerá a oficina, onde os alunos terão que expor as fotografias e falar sobre a fotografia para o restante da turma, destacando além da composição, uma breve análise crítica e social e o que motivou a escolha pelo tema. Como forma de avaliação, será avaliado a participação dos alunos nas aulas.

3.1. PLANEJAMENTO DA PROPOSTA DA OFICINA: “A CONSTRUÇÃO DE UM OLHAR CRÍTICO E REFLEXIVO ATRAVÉS DAS FOTOGRAFIAS DE SEBASTIÃO SALGADO”.

Carga-horaria: Cinco aulas com 2 horas de duração cada.

Objetivo Geral: Através do ensino da linguagem fotográfica, proporcionar aos alunos o despertar para a arte através da sensibilização do olhar.

Objetivo Específico: Aula-Oficina de leitura de imagem fotográfica. Propondo reflexões e análises acerca do saber-fazer-ver fotografia.

Metodologia: A metodologia aplicada se dá em duas partes: contextualização e ação. Através da leitura de fotografias, buscaremos características de sua linguagem. Será apresentado uma breve história da fotografia e a apresentação em slides das fotografias de alguns dos trabalhos de Sebastião Salgado, incluindo um resumo sobre a sua vida como fotógrafo. Na segunda parte será feita a oficina em que os alunos terão que fazer uma releitura escolhendo uma foto de um dos trabalhos de Salgado e responder a um questionário para ajudar na compreensão da leitura das imagens fotográfica.

Recursos e Equipamentos: Data show para a apresentação dos slides, câmeras fotográficas ou celulares com boa qualidade de imagem; notebook para a apresentação do Power point;

Cronograma:

Aula-Oficina 01

- Revelando a Fotografia;
- Breve história da fotografia;
- A relação da fotografia com a arte;

Aula-Oficina 02

- Fazer uma relação do que vemos com o que é fotografado;
- Sobre Sebastião Salgado: Conhecendo um pouco sobre a sua vida e o seu trabalho. (Teoria e imagens)

Aula- Oficina 03

- O Ato fotográfico;
- Leitura das fotografias de Sebastião Salgado, levando em conta as condições de produção e de recepção de signo. Será entregue aos alunos uma folha contendo seis perguntas para serem respondidas enquanto as fotografias de Salgado forem mostradas. Após responderem, as folhas deverão ser entregues a(ao) professor(a). A partir deste momento, as leituras das fotografias serão feitas destacando as composições e análises críticas. Terminada a leitura, a folha respondida pelos alunos será entregue para que seja feita uma discussão com base em suas respostas, visando uma observação acerca da percepção e entendimento dos alunos das leituras fotográficas.

Aula-Oficina 04

- Apresentação das fotografias dos alunos, escolhida para criação ou releitura;

Aula-Oficina 05

- Exposição das fotografias para a turma e professor(a);

Leitura da Fotografia 1

Descrição: A Fotografia abaixo é sobre a Serra Pelada, fotografada no Brasil em 1986 “The Serra Pelada Gold Mine” exposta no livro “Trabalhadores” de Sebastião Salgado, localizado em Curionópolis (Pará), “Quando conheci a mina, 70 mil quilos de ouro já haviam sido extraídos. [...] Cerca de 50 mil homens trabalhavam

ao mesmo tempo sem uma única ferramenta mecânica, a setenta metros de profundidade.” (SALGADO, 2014.p.45).



Figura 08. Serra Pelada, 1986 – Brasil. (Fonte: http://www.masters-of-photography.com/S/salgado/salgado_serra_pelada_full.html). Foto: Sebastião Salgado

Composição de Imagem: Podemos perceber nesta fotografia o lado estético e o de testemunho documental. Essas linhas verticais ressaltam a altura e dão a sensação de grandiosidade. A foto se encontra em primeiro plano sendo realçada pelo volume que ocupa. Como forma de ilusão de profundidade, há mais trabalhadores na parte de baixo da fotografia do que na parte de cima. A iluminação é feita pela luz natural (luz do sol) evidenciando as sombras nos corpos dos trabalhadores, pois é

uma luz que vem de cima para baixo(Zenital). A fotografia é em preto e branco, permitindo a exploração das gamas de cinzas, explorando as tonalidades pela ausência de cores. A fotografia foi bem focada, dando nitidez a imagem. A condição humana é bem retratada na fotografia, despertando uma curiosidade em tentar compreender a relação de Salgado com os garimpeiros. A imagem se torna instigante pelo tema abordado e pela sua composição. A beleza da fotografia se envolve com a real dramaticidade dos garimpeiros.

Leitura da fotografia 2

Descrição: A realidade dos trabalhadores rurais que entre 1982-1983 no Sertão do Ceará, onde recebiam como remuneração a alimentação necessária à subsistência, para a construção de um açude para a retenção das águas da chuva durante a grande seca.

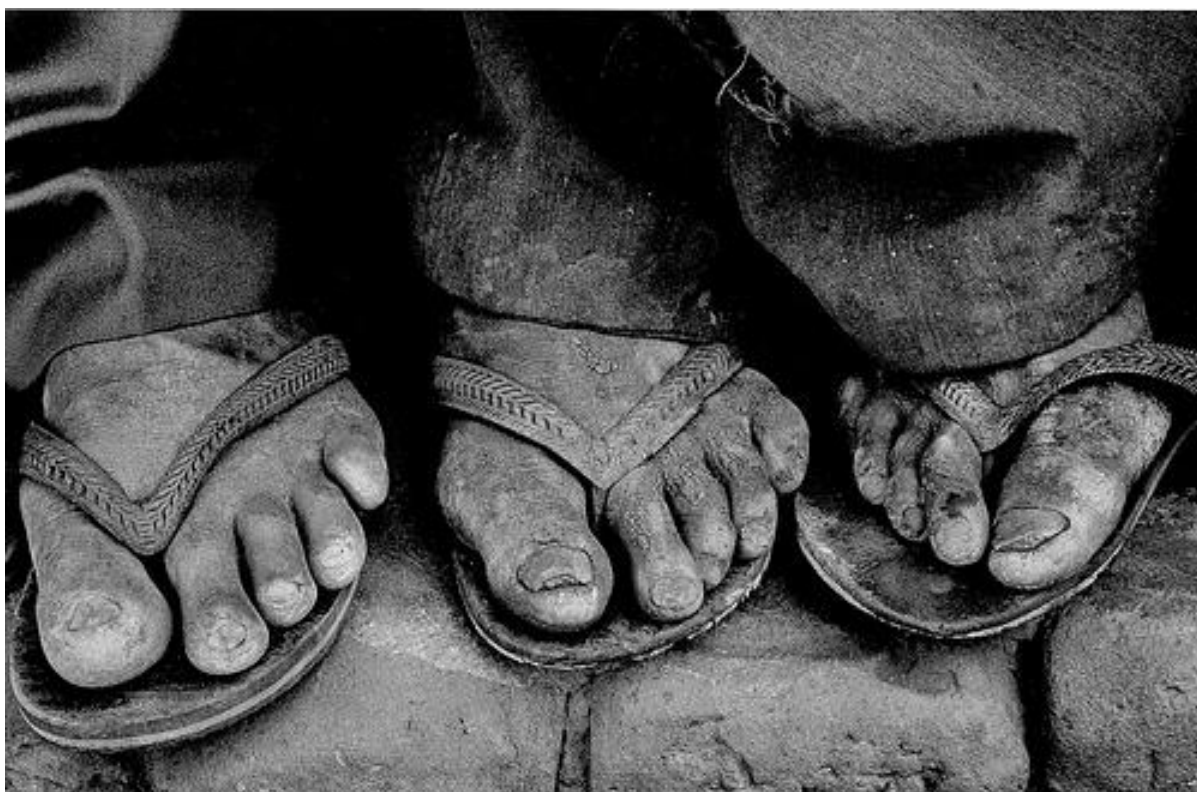


Figura 09- Título: Os Pobres Trabalhadores da Terra- Livro “Terra”. Ceará,1993. Foto: Sebastião Salgado (Fonte: <https://venturarte.wordpress.com/2013/08/19/a-arte-captada-pelas-lentes-de-sebastiao-salgado/sebastiao-salgado-trabalhadores-rurais/>).

Composição de Imagem: Cores escuras entre as nuances proporcionada pela claridade, a foto ganha detalhes perceptíveis. O enquadramento está centralizado, a foto está bem focalizada, realçando os detalhes das marcas e sujeiras nos pés. A cor escura cobre parte dos pés, e num nível de observação mais detalhada, vemos pequenas nuances de luz. A parte superior está mais escura e a parte inferior mais clara, tornando a imagem mais visível, nas pontas dos dedos, vemos uma maior claridade. A imagem é uma sobreposição de texturas e formas, os pés estão apoiados em tijolos desregulares e desgastados. Luzes, sombras e texturas compõem as superfícies da imagem. A forma geométrica, vista em primeiro plano pelos pés dos trabalhadores é apresentada de maneira a intrigar o espectador.

Leitura da fotografia 3

Descrição: Sahel: O fim do caminho (1984-1986), aborda as consequências da seca na região africana ao sul do Saara. Sebastião Salgado se propõem a documentar e discutir questões políticas e sociais da condição humana, onde a fome e a miséria fazem parte do cenário de Sahel, ocasionada pela seca dos rios e bacias hidrográficas, ausência de chuva, perda de vegetação e guerras na região. Na imagem vemos o lago Faguibine, durante a seca.



Figura 10 - Lago Faguibine, vítima da seca e da invasão do deserto. Mali. 1985 Foto: Sebastião Salgado. (Fonte: <http://thephotographersgallery.org.uk/sebastiaosalgado>).

Composição de Imagem: Aspectos de texturas, formas e sombras são observados na composição da imagem. Altos e baixos relevos, entre o claro e o escuro.

Como ponto principal da composição vemos a divisória entre o céu e a terra e como ponto norteador vemos a criança em meio a uma vegetação seca e sem vida, que se mistura a imagem do corpo da criança extremamente magro, nos lembrando galhos secos. É uma fotografia que entra em diálogo com os leitores, sendo bem composta e informativa. A fotografia é panorâmica nos dando uma visão maior acerca da paisagem, o movimento está presente na cena e a iluminação se torna bem forte pela presença da luz do sol, deixando em destaques os elementos menores da cena. O contraste é bem visível, da cor cinza do céu e da areia até o preto presente nas formas da vegetação, do corpo da criança e as texturas do solo.

Leitura da Fotografia 4

Descrição: A foto abaixo, faz parte das 245 fotografias de montanhas, desertos, tribos e animais em regiões remotas da terra. Estas fotografias, fazem parte do projeto Genesis, que durou oito anos(2004-2012) para ser concluído.

A palavra *genesis* vem do grego e significa 'origem', 'nascimento', 'criação', e nomeia o primeiro livro da *Bíblia*. Segundo Salgado, a escolha desse nome não está ligada ao tema bíblico, mas ao início da Terra na "versão científica", quando ela teria sido moldada por erupções e terremotos que acabaram por dar origem à vida. [...]Em 2004, Salgado partiu em busca desses lugares em que a presença do homem ainda não era sentida. Sua intenção foi revelar o que ainda havia de "puro" no planeta, pretendendo assim despertar a consciência das pessoas para a necessidade de proteger esses lugares majestosos ameaçados pela ganância dos homens e pelo consumo desenfreado. (MENDES, 2014)



Figura 11 - Baleia-franca-austral (*Eubalaena australis*) que ficou 'amiga' de Salgado. A espécie navega no cenário do Rochedo de Puerto Pirâmides, a principal referência geográfica do litoral de Golfo Nuevo. Península Valdés, Argentina. 2004. Foto: Sebastião Salgado. (Fonte:<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2013/09/sebastiao-salgado-narra-momentos-impressionantes-do-projeto-genesis.html>).

Composição: Na foto acima, podemos observar o enquadramento na cauda da baleia, deixando-a em primeiro plano, desfocando o fundo. A foto em preto e branco, dá destaque as nuances que vai do cinza escuro ao prateado, efeito proporcionado pela luz natural (luz do sol), que se reflete de forma mais suave, entrando em contraste com a sombra na parte direita da cauda. O movimento que vemos é proporcionado pelas linhas curvas. A forma geométrica presente na cauda é facilmente reconhecida pelas pessoas, elemento que causa curiosidade e atração.

Perguntas a serem respondidas pelos alunos:

- O que você está vendo na fotografia?
- Quais as cores presentes na fotografia?
- Como funciona a composição fotográfica na fotografia?
- A luz é importante no jogo de claro e escuro?
- Quais as texturas e formas presentes na fotografia?
- Há algum objeto de destaque na fotografia?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fotografia como estimulador da percepção nos desafia a pensar criticamente acerca do que vemos. Grande parte de nossa aprendizagem se dá por meio de imagens, que nos orientam elevando os nossos pensamentos, nos levando a lugares antes desconhecidos.

Vejo a importância da educação do olhar, a fim de tentar compreender o que há neste vasto mundo de imagem, elevando tanto o conhecimento dos alunos e dos professores na linguagem fotográfica. As fotografias de Sebastião Salgado foram utilizadas, visando a grande importância que o seu trabalho tem na parte artística e social.

Como finalização deste trabalho, espera-se que a construção do processo de aprendizagens, leituras e narrativas com o uso de fotografias no ensino, sirvam de contribuição para que os professores e alunos possam refletir sobre a importância de se relacionar com as imagens. Através de uma fotografia, outras narrativas se criam, transformando o instante daquele registro.

O objetivo deste trabalho é fornecer uma base para a compreensão das fotografias em sala de aula e fora dela. A pesquisa é uma forma de aliar o meu interesse pela fotografia visando a troca de técnicas e desenvolvimento da linguagem fotográfica com outras formas de saberes. O processo de inserção desta pesquisa é demorado, pois as técnicas e o desenvolvimento da linguagem não partem de um só pressuposto. Destacando que tanto alunos, quanto os professores possam entender melhor o contexto de cada foto com criatividade e análise.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Agência USP de Notícias. **A participação da arte na educação e cidadania.** Ana Mae Barbosa. São Paulo, 3 de abril de 2000 n.529/00. Disponível em: <http://www.usp.br/agen/bols/2000/rede529.htm>. Acesso em: 02 dez.2015.

ALBORNOZ, Victoria Carla. **Sebastião Salgado: o problema da ética e da estética na Fotografia Humanista.** 2005.1. Disponível em: <http://www.contemporanea.uerj.br/pdf/ed_04/contemporanea_n04_09_CarlaVictoria.pdf>. Acesso em: 02 dez.2015;

Amazonas Images. Criada por Sebastião Salgado e Lélia Salgado em Paris. Disponível em: <<http://www.amazonasimages.com/grands-travaux>>. Acesso em: 02 dez. 2015.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais /PCN: Arte** Brasília: EC/SEF,1997.

CANABARRO, Ivo. **Fotografia, história e cultura fotográfica:** aproximações. Estudos Ibero- Americanos, PUCRS, v.XXXI, n. 2, p. 23-39, dez., 2005.

JOSÉ, Henrique. **Oficina de Fotografia para principiantes.** 1998. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/w3/henrique/oficinas/fotografiabasica/apostil7.pdf>. Acesso em: 02 dez. 2015.

MACIEL, Cláudio Ramos. **O uso da fotografia do cotidiano no Ensino de Artes Visuais,** Jun. 2012. Slide Share. Disponível em: < <http://pt.slideshare.net/Vis-UAB/tcc-cludio-corrigido>> Acesso em: 02 dez. 2015.

MENDES, André Melo. Instituto Ciências Hoje. **De 'Sahel' a 'Genesis'- A recriação de Sebastião Salgado.** 2014. Disponível em: <<http://cienciahoje.uol.com.br/revista->

ch/2014/311/de-sahel-a-genesis-a-recriacao-de-sebastiao-salgado/>. Acesso em: 07 mar. 2015.

MRAZ, John. **Sebastião Salgado: Maneiras de ver a América Latina**. Trad. Geraldo A.Lobato Franco.

Disponível em: <<http://www.studium.iar.unicamp.br/19/salgado/SSALGADO.pdf>>. Acesso em 02 dez. 2015.

SALGADO, Sebastião. **Da minha terra à terra**. LeLivros.pdf. 2014. Disponível em: <<http://lelivros.site/book/baixar-livro-da-minha-terra-a-terra-sebastiao-salgado-em-epub-mobi-e-pdf/>>. Acesso em 02 dez. 2015.

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. Trad. Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. 223 p.

SOUSA, Jorge Pedro. **Uma história Crítica do Fotojornalismo Ocidental**.

Porto,1998. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/iberoamericana/article/viewFile/1336/1041>> Acesso em: 07 mar.2016.

TAKAMI, Marina. **Fotografia na História da Arte**. 2006. Disponível em:

<<http://www.unicamp.br/chaa/eha/atas/2006/TAKAMI,%20Marina%20-%20IIIEHA.pdf>> Acesso em: 02 dez.2015.

VIEIRA, César Bastos de Mattos. **Fotografia como documento e arte. Há como**

servir a dois senhores? Disponível em: <http://www.eeh2014.anpuh-rs.org.br/resources/anais/30/1405438888_ARQUIVO_Fotografiacomodocumentoart e_Textocompleto_CesarVieira_Final.pdf> Acesso em: 02 dez.2015.